



A Voz do Champagnat

Editorial

Escolhemos para este número o tema da Partilha. Em bom rigor, trata-se do valor **Gostar de Partilhar** que, como temos visto nas últimas semanas aqui pela escola, está bem arreigado dentro da nossa comunidade escolar.

À luz desse *gosto*, assistimos a uma grande campanha de solidariedade a favor da Comunidade Vida e Paz, da Ajuda de Mãe e da Casa das Cores, campanha essa que veio a ser mais um sucesso dentro dos vários que acumulámos nos passados anos. As turmas empenharam-se muito nestas atividades e, desde rifas a corrida solidária, vimos, com emoção, como todos fomos capazes, facilmente, de sairmos de nós próprios para nos dedicarmos aos outros.

O nosso jornal também está cheio de partilha: entre outras peças, registamos o Dia das Famílias do Pré-Escolar pela voz dos pais; recordamos, os mais velhos, a leitura da Fada Oriana (também sobre a partilha e o esquecermo-nos de nós) e temos muitas quadras de Natal e adivinhas feitas pelos alunos que as querem oferecer aos leitores.

Fica mais um número em que o que queremos é dar-vos um bocadinho do nosso dia-a-dia aqui pelo Externato Champagnat e, assim, *A Voz do Champagnat* é sempre um ato de partilha.

Boas Festas a todas as famílias Champagnat e um 2014 cheio de Paz.

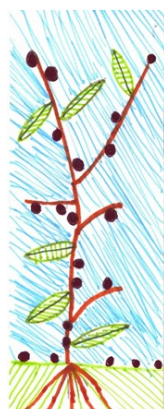
Teresa Byrne

Nº19

Dezembro 2013
50 champas



**Humanismo e
Excelência**



O azeite do Externato Champagnat

Este ano a nossa horta deu um produto maravilhoso: o azeite. Demos várias notícias sobre este processo aqui n' *A Voz do Champagnat*, especialmente sobre a colheita da azeitona.

Agora damos conta do concurso de desenho promovido pelos professores do Grupo de Expressões para escolher as melhores composições gráficas. Os vencedores foram o Manuel Carolo dos 3 anos B, a Carolina Pinto do 4ºB, a Catarina Silva do 5ºB e a Filipa Santos do 7º ano.



Continua na pág.3



Presépio do Champagnat na "Exposição de Presépios" do Panteão Nacional

Os alunos do pré-escolar, 1º e 3º Ciclos construíram um presépio que irá enriquecer a exposição de presépios promovida pelo Panteão Nacional. A exposição estará patente ao público, no Coro-alto do monumento **até 5 de janeiro**.



campanha de solidariedade:

COMUNIDADE VIDA E PAZ



AJUDA DE MÃE



e a

CASA DAS CORES



VAMOS AJUDAR OS SEM-ABRIGO
AS MÃES SÓS e AS CRIANÇAS EM PERIGO

Apresentação de resultados da campanha

Cerca de 150 Kg de alimentos, quer para adultos, quer para bebés.

Cerca de 50 Kg de roupas para adulto e 30Kg para bebés.

Cerca de 40 Kg de calçado para adultos e para crianças.

Cerca de 20 Kg de brinquedos.

Cerca de 10 Kg de fraldas e de produtos de higiene.

Cerca de 10 Kg de babetes, canecas plásticas para bebés, tetinas, etc..

Cerca de 3 Kg de outros produtos diversos.



NOTA: Os valores apresentados são valores aproximados, exceto o valor pecuniário.

Tema

Cultivar Valores

Gostar de Partilhar



Ser Solidário...

Foi um amigo que me disse! Aquele amigo que respeito e admiro.

Vamos ser solidários... deixemos de lado os pensamentos negativos e, cheios de entusiasmo e determinação... já conseguimos imaginar! Vamos avançar com ousadia e ambição. Afinal ser solidário é livre. Ser solidário permite ajudar e igualmente beneficiar aqueles que nos são mais próximos e os que nos quiserem acompanhar nesta empreitada. O nosso sucesso será proporcional ao benefício que puder proporcionar-vos.

Queremos ser sinceros e honestos connosco próprios e para com os outros, para conseguirmos ser totalmente objetivos e determinados. Já imaginámos o processo que nos levará ao nosso propósito. Queremos ser diferentes e inovadores na forma de fazer a nossa solidariedade, para garantir uma completa satisfação do nosso projeto. Estes pensamentos "*martelam-nos*" a cabeça dia e noite.

Já alinhavámos mentalmente toda a sua estrutura para construir o "ser solidário". Estamos otimistas. Vamos avançar! Estamos convencidos que vai dar tudo certo e não nos passa pela cabeça desistir, mesmo que uma ou outra situação mais adversa possa aparecer.

Reconfortados, imaginamos a probabilidade de aproveitar todo o "esforço" realizado e interrogamo-nos quanto à possibilidade de vir a aplicar as nossas ideias que percorrem o nosso espírito durante o sonho, num gesto de solidariedade...

Amigo vamos ser solidários?

O Clã Cruz, Cláudio, Sofia, Leonor (3º B) e André (1ºB)

O nosso azeite

É de receita muito simples: junta-se um olival antigo com uma escola cheia de meninos e meninas.

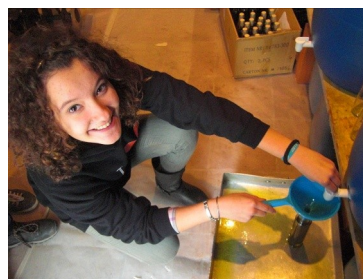
Colhe-se a azeitona, como manda a tradição, varejando.

Leva-se a azeitona ao lagar e espera-se ansiosamente a chegada do líquido verde apreciado há milhares de anos.

Arranjam-se umas garrafas diferentes.



Algumas garrafas já prontas



A Maria Oliveira do 9º ano a encher a sua garrafa

Cada aluno enche uma garrafa, porque o trabalho especial partilhado é o que fica mais na memória.

Pedem-se desenhos a todos os alunos da escola que os fazem com todo o empenho. Imprimem-se os rótulos na alegria de

um trabalho bonito.

Embrulham-se as garrafas com amizade e dedicação para que este bocadinho de todos esteja em cada mesa de Natal.

Partilha-se com todos os que cruzam o dia-a-dia neste Externato Champagnat...

a ensinar desde 1950.

Concerto do coro no Spacio



No passado sábado, dia 14 de dezembro, o coro do Externato Champagnat foi animar o Natal Encantado do Centro Comercial Spacio, nos Olivais, a nossa freguesia.

Com 15 membros presentes, e regidos, como sempre, pelo prof. Jorge Ferrão, os nossos alunos cantaram e encantaram quem os ouviu, partilhando este dom com todos. Foram muito aplaudidos.

Notícias dos Pequeninos

A Festa das Famílias

Naquela manhã de Sábado, a Violeta acordou numa excitação para mostrar a escola aos manos e aos pais! Aliás, a escola da Violeta é sempre um motivo de excitação para ela todos os dias da semana.

Mas esta manhã era especial. A família da Violeta ia conhecer e reunir-se com a "família-escola", e, dessa forma, a Violeta conseguiu contagiar-nos com o seu entusiasmo!

Apesar do dia ter acordado com um sol radioso, foi a primeira manhã verdadeiramente fria deste Outono. Chegámos à escola e fomos lindamente recebidos pelas professoras Sandra e Carla que nos proporcionaram uma manhã cheia de atividades iguais às que os meninos da sala costumam fazer durante a semana: começámos por fazer um desenho a 5, i.e., cada um dos elementos da família preencheu, de acordo com as suas habilidades manuais, uma folha de papel que foi depois transformada numa caixa para guardar uns deliciosos bolinhos que a escola preparou para oferecer às famílias, sem antes a decorarmos com um naperon feito com papel colorido!

De seguida fomos conhecer o ginásio onde vimos os nossos meninos fazerem as suas maravilhosas acrobacias com a ajuda, claro, de toda a família!

A cereja no topo do bolo, i.e., desta manhã estava para vir - a Teresa brindou-nos com as suas histórias fantásticas e a sua forma ímpar de as contar que nos transportou para locais mágicos!

Imbuídos do espírito da família por uma manhã tão bem passada, acabámos os 5 a almoçar junto ao rio, a recordar a escola da Violeta e o quanto fomos bem recebidos e a gozar da companhia uns dos outros!

Obrigada à Sandra, à Carla e a toda a "família-escola" por este dia!

Beijinhos

Ana Neves



A atividade na sala: preparando as caixas

Zzzz Zzzzz ... 08:00... TRIIIMM, TRIIIMM

- Bom dia, toca a acordar!

- Mas tenho tanto sono ... e hoje é sábado ...

- Pois é, mas é o dia da Festa das Famílias no Champagnat!!

E lá fomos nós, para mais uma Festa das Famílias, e já era a terceira porque a nossa pequenota já é crescadinha, já é "finalista" do pré-escolar ☺

Começámos a nossa "ronda" pelos diversos espaços, pelas diversas atividades e mesmo sendo a terceira vez, há sempre novidades, desde as decorações, sempre diferentes e imaginativas, às



Exercício físico para aquecer

próprias atividades, sempre didáticas e bem elucidativas da evolução que se verifica de um ano para o outro. Confesso que ao fim destes anos, as Festas das Famílias do Champagnat

continuam a surpreender e a trazer sempre algo de novo.

Este ano em particular gostei da decoração que estava simples e que aludia à estação em que nos encontrávamos, gostei das atividades que foram engraçadas e que decorreram de forma divertida mas sem grandes confusões (talvez por os nossos filhos estarem mais crescidos ...): gostei da dobragem das caixinhas, da música, do inglês com a saladinha de frutas, das histórias na biblioteca ... até gostei das broas (apesar de não ser fã de frutas cristalizadas ☺) e da ginástica (da que os outros fizeram, claro! Porque eu nestas coisas de ginástica ...)!

Mas o que gostei mais de tudo foi de uma coisa que é sempre igual, que não muda, e que faz do Champagnat uma escola especial, é o carinho pelos nossos filhos que vemos em cada uma das pessoas que aqui trabalha, é o toda a gente saber quem são os nossos filhos, quais são os seus defeitos e as suas qualidades e aceitarem-nos, é preocuparem-se, **como numa verdadeira família**. E por onde quer que andássemos víamos crianças com um ar feliz, que corriam, gritavam e riam, entusiasmadas por nos poderem mostrar tudo o que aprenderam, tudo o que lhes ensinaram nesta escola onde se sentem em casa.

Há coisas pelas quais vale bem a pena acordar cedo, mesmo ao sábado!

Susana Antunes, mãe da Leonor Antunes dos 5 anos A

Notícias dos Pequeninos

A Festa das Famílias



Broas e groselha para todos!

Dia da família

O que começou por ser um dia "surpresa" rapidamente se tornou numa agradável sequência de acontecimentos, atividades, interação e para a grande maioria um gostinho de regresso ao passado.

Começou pelo encontro de pais e filhos na sala 5B, devidamente equipados para o dia de atividade que se avizinhava, fomos recebidos pela educadora Teresa e pela auxiliar Sandra que com a sua habitual simpatia e rigor, faziam a receção e davam as boas vindas ao mesmo tempo que ordenavam as "tropas".

Depois da "contagem" que garantiu a presença de todos, avançámos para o ginásio onde, com alguma apreensão todos entrámos e que rapidamente se revelou o "desbloqueador" para a sequência de brincadeiras e diversão que chegou a seguir.

Fomos recebidos com sorrisos e palavras de estímulo pelas professoras de educação física que com muita cordialidade e diplomacia nos apresentaram os vários exercícios enquanto nos convidavam a experimentá-los em conjunto com os nossos filhos. Depois de começar, a diversão não parava tendo como pináculo o tapete de exercícios no qual pais e filhos testavam a elasticidade e coordenação, exemplificados num pequeno quadro na parede em frente ao tapete.

Quebrada a barreira da timidez, regressámos confiantes e sorridentes à sala de aula, onde nos esperavam folhas e tesouras e mais momentos de diversão. O desafio consistia em dobrar e recortar folhas que no final seriam guardanapos e caixas para uns bolinhos deliciosos que não poderiam chegar em melhor hora. Guardanapos recortados, folhas pintadas e transformadas em caixas, todos participaram ativamente e em espírito de entreatajuda para um delicioso e colorido final.

De barriga aconchegada, seguimos para a biblioteca. Mais uma feliz surpresa, sentados no chão, encostadas a três das quatro paredes fomos presenteados com a voz cativante da "bibliotecária" que com uma capacidade única de centrar a nossa atenção nas palavras que saíam de forma firme e ordenada da sua boca, nos transportou para mundos imaginários, que só a magia dos livros nos pode oferecer.

Quebrado o "feitiço" e de novo com os pés assentes na terra, agradecemos e aplaudimos com entusiasmo. Estávamos todos rendidos ao dia da família.

Mas a alegria não acabava aqui, no refeitório fomos recebidos por cestos de fruta e um firme sotaque Inglês, que simpaticamente nos convidou a sentar e a ouvir as músicas "inglesas" que os nossos filhos cantavam e que encheram o peito de orgulho aos pais babados. Terminadas as canções, as várias frutas são chamadas em Inglês e recolhidas por alguns meninos escolhidos de forma aleatória.

Comprovados os conhecimentos musicais e frutícolas, passámos à confeção de uma deliciosa salada de frutas que devorámos *with delight*.



Gavetas de folhas... de livros

E para fechar com chave de ouro, a aula de música, onde todos reaprenderam a ler pautas, a reconhecer notas e a reproduzir sons, depois de presenteados com alguns duetos de pais e filhos, afinámos gargantas e começámos a cantar, num tom afinado, digno de fazer corar o melhor artista.

No final, a alegria e satisfação espelhada nos rostos, foi prova inequívoca que o dia da família tinha sido um sucesso, para além da alegria, todos levámos para casa a certeza que para o ano voltaríamos de certeza. ☺

Guilherme, Teresa e Nelson Carvalho



Uma salada de frutas de outono...
in English

Livros e Leituras

Ouvir poemas e brincar ao *Faz de Conta*

O 1º B andou às voltas e reviravoltas com o poema de Eugénio de Andrade *Faz de Conta* e uma caixa cheinha de fatos e adereços. Aqui ficam algumas dessas voltinhas



- Faz de conta que sou abelha.
- Eu serei a flor mais bela.
- Faz de conta que sou cardo.
- Eu serei somente orvalho.
- Faz de conta que sou potro.
- Eu serei sombra em agosto.
- Faz de conta que sou choupo.
- Eu serei pássaro louco, pássaro voando e voando sobre ti vezes sem conta. Faz de conta, faz de conta.



Livros e Leituras

LENDO A FADA ORIANA

A Fada Oriana é uma obra escrita por Sophia de Mello Breyner Andresen, que lemos durante algumas aulas de Português. Conta a história de uma fada chamada Oriana, que era muito bondosa e, por isso, lhe foi atribuída a função de proteger uma floresta e dos seus habitantes (plantas, animais e homens).

A tarefa de cuidar da floresta não é fácil e Oriana nem tem tempo para se pentear. Mas ela não se importa até que um dia... conhece um peixe covarde que a leva a deixar de ser bondosa para se transformar numa fada egoísta. Assim, Oriana passa um ano inteiro a admirar o seu reflexo enquanto os habitantes da floresta se sentem desamparados e correm grandes perigos.

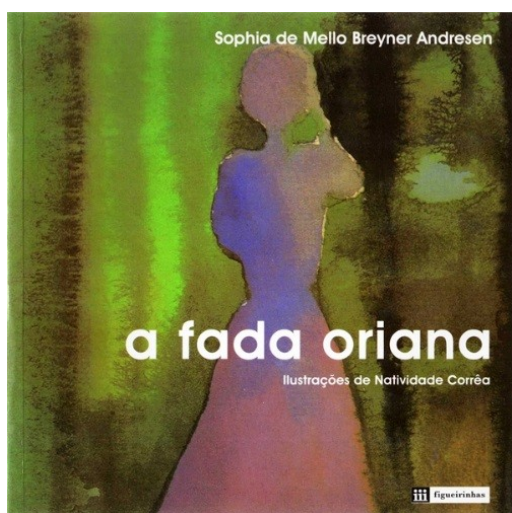
Desta forma, Oriana é severamente castigada pela Rainha das Fadas Boas, que, como castigo, lhe retira as asas e a varinha de condão. Oriana, reconhecendo o seu erro, tenta fazer com que os habitantes da floresta acreditem nela e regressem. Mais uma vez, a tarefa parece ser impossível e tudo piora quando, ao querer salvar uma grande amiga sua, cai juntamente com ela para um abismo sem fim...

Como acabará esta história? Desafiamos-vos a ler este emocionante e cativante livro. Vão ver que vai valer a pena. Para além de a história ser fenomenal, ensinam-nos a ser altruístas e cumpridores das nossas promessas.



A nova edição de *A Fada Oriana* da Porto Editores, com ilustrações de Teresa Calem

A turma do 5ºA



A edição original de *A Fada Oriana* com as ilustrações de Júlio Resende

suas asas e varinha de condão.

Como acabará esta história? Será que Oriana reconhece os seus erros e recupera as asas e a varinha de condão, podendo restaurar todo o mal que fez? Ou será que se vai render aos encantos da Rainha das Fadas Más e enveredar por um caminho de maldade?

Leiam esta obra e descubram o fim. Deixem-se encantar pela magia das personagens que habitam este livro. É uma boa história para ler e reler...

O MUNDO ENCANTADO D'A FADA ORIANA

Durante as últimas aulas de Português lemos *A Fada Oriana*, uma obra escrita por Sophia de Mello Breyner Andresen. Este livro conta a história de Oriana, uma fada boa, guardiã de uma floresta, que quase perde tudo por se deixar deslumbrar consigo.

Adorámos este livro, pois transportou-nos para um mundo mágico e surpreendente. Oriana, com a sua varinha de condão e asas transparentes e brilhantes, transforma tudo à sua volta, ajudando quem mais precisa.

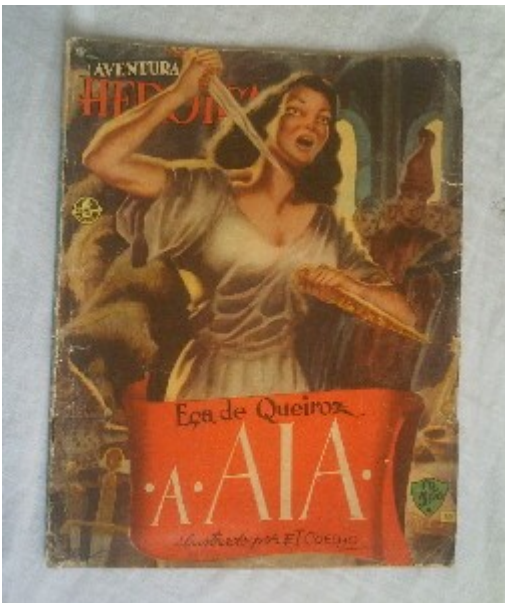
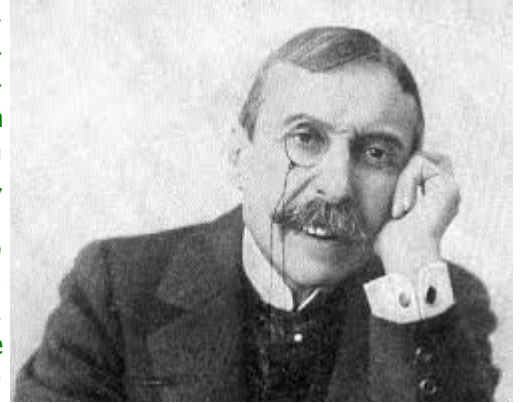
Contudo, incitada por um peixe maldoso, esta fada descobre que é extremamente bela e abandona todos os seres por quem é responsável na floresta. Passa os dias a olhar para o seu reflexo, procurando formas de se embelezar ainda mais. Por isso, é castigada pela Rainha das Fadas, perdendo assim as

A turma do 5ºB

Livros e Leituras

Opinião sobre "A aia", conto de Eça de Queirós

Nas aulas de Português, o 8ºA leu um conto de Eça de Queirós, "A aia". Este texto conta a história de um reino que, subitamente, se vê sem o seu rei, morto em batalha. Oportunista, surge o seu irmão bastardo, que, sedento de riqueza e poder, está disposto a tudo... até a matar o seu sobrinho, o príncipe, um bebé inocente, mas herdeiro da coroa. Contudo, sempre atenta, está a sua aia, serva leal.



Numa noite escura, o tio cruel invade o castelo em busca do pequeno príncipe, que dorme no seu berço de ouro. Mas a aia, cautelosa e corajosa, sem hesitar, troca o príncipe pelo seu filho, condenando este à morte...

Este texto, apesar de comovente, gerou alguma discussão em sala de aula, pois foram vários os alunos que consideraram a aia uma mulher cruel e insensível, que, embora tivesse protegido uma criança, decidira o fim da vida do seu filho.

Fica aqui uma opinião.

A aia condenou o seu filho à morte para proteger o reino. Isto é um facto. No entanto, são várias as opiniões que daqui podem advir. A nossa é a de que a aia não foi cruel para o seu filho. Pelo contrário, a sua atitude revelou imensa coragem e determinação.

Se ela não tivesse trocado as crianças, o pequeno príncipe teria morrido e o reino ficaria desamparado. Portanto, em vez de uma criança, muitas mais pessoas estariam condenadas ao

sofrimento, uma vez que ficariam sob o jugo de um homem cruel, que só desejava o reino para poder aceder aos tesouros. Sendo assim, a aia revelou lealdade e altruísmo ao pensar nos outros e não no seu bem-estar.

Além disso, temos de ter em conta que esta aia era uma mulher que acreditava na vida depois da morte. Assim, ao trocar as crianças, sabendo que o seu filho seria morto, ela estava certa de que o seu bebé apenas iria para outro lado. Por isso, no fim, desprezando todos os tesouros acumulados há centenas de anos que lhe foram oferecidos como recompensa, a aia escolheu um punhal e o cravou no seu peito. Poderia então continuar a cuidar e a mimar o seu filho como o fazia na vida terrena, mostrando que não há tesouro que se equipare ao valor de um filho.

Concluindo, a atitude da protagonista deste conto pode ser considerada um ato de crueldade, pois quem seria capaz de tomar a decisão de condenar um filho à morte por um reino? Provavelmente, ninguém. No entanto, o facto de ela sacrificar o seu bebé e de se sacrificar a si própria revela um amor materno incondicional e absoluto.

Francisco Cardoso e Marta Bento, 8º ano

Espaço Aberto

Quem é o Pai Natal

Era uma vez um Pai Natal chamado Rendy. O Rendy era branco, com barbas muito lisas e tinha olhos verdes. Usava botas pretas e também um fato vermelho.

Um dia, o Rendy estava a jogar à bola na neve com o seu amigo Bolt, o duende, e, quando ele defendeu o primeiro chuto, disse:

- Já estou farto! Não consigo mais. Estou com frio e exausto. Sou muito pesado e é difícil correr na neve!

O seu amigo Bolt respondeu:

- Mas agora mesmo começámos a jogar...

O Rendy disse de novo e mais irritado:

- Vamos já para o trenó!

Quando o Rendy chegou a casa, estava lá um outro Pai Natal que era curto e barbudo e que queria ajudá-lo a entregar as prendas naquela noite de Natal. O Pai Natal novo disse:

- Oh! Oh! Oh! Oh! Oh! Feliz Natal! Olá eu sou o Piglê. E estou aqui para vos ajudar a distribuir as prendas este ano.

O Rendy, todo contente, disse:

- Olé! Que nome engraçado! Bem-vindo à minha terra! Ainda bem que nos vens ajudar. Temos muitos presentes para entregar.

O Bolt fazia que sim com a cabeça e estava muito contente por terem um novo amigo.

A rena do Pai Natal Piglê bateu à porta com as hastes. Também ela queria conhecer os novos amigos. A rena chamava-se Londres, porque vinha de Londres, e gostava muito daquela cidade. Ela sorriu e disse:

- Mas quem é aquele duende curto e barbudo?

O Rendy respondeu:

-Ele é o Bolt o meu ajudante principal. Apresenta-te!

A seguir a rena com as suas patas apresentou-se ao Bolt e este fez-lhe uma vénia tão baixinha que até bateu com as barbichas no chão.

O Piglê cantou:

- Feliz Natal ao Universo! Vamos festejar a cantar o «A todos um bom Natal».

E eles lá cantaram para todo o Universo.

A cantar, ficaram muito felizes e lá foram acabar os presentes para a grande noite de Natal.

**Texto original do Francisco Julião,
melhorado com toda a turma do 3º B**

Quadras de Natal

Broas de mel e sonhos não vão faltar
Vamos celebrar,
O Natal está a chegar!
E presentes, nós vamos dar.

De casa vamos sair
Sem nunca parar de rir
E a neve nos vai cobrir,
Até o Natal ruir.

A casa, vamos voltar
Para a árvore de Natal montar,
E então as bolas colocar.
Por fim no topo a estrela vai estar!

Depois a ceia preparar
Vamos comer um grande manjar
O bacalhau há que lembrar,
E claro que a sobremesa não pode faltar.

Todos nós vamos cantar
"O Pai Natal vai chegar,
Para os presentes entregar
Há que os receber e desembrulhar!"

Um presépio bonito, devem fazer
E o menino Jesus deve conter.
Bolachinhas, devem cozer
Para o Pai Natal comer.

O presépio, vamos ajudar a montar
Para que todos possam lá passar
Para o Pai Natal deixar
Os presentes que quer dar.

O Natal vai acabar
E nós vamos continuar a sonhar
Para o dia seguinte acordar
E relembrar um Natal tão espetacular.

Carolina Louro e Margarida Oliveira, 6º ano



Espaço Aberto

Adivinhas do 7º ano

1. O meu amigo tem uma característica
Que mais nenhum animal tem.
Quando vem ter comigo
Faz-me sorrir como ninguém.

Ele é pequeno e fofinho
E tem um pelo engraçado.
Quando lhe faço festinhas
Fica deliciado.

Tem quatro patas
E anda sempre ao meu lado.
Mas quando me deixa sozinho
Eu fico desolado.

Ele tem dois olhos, uma boca
E um nariz também.
Tem fartos bigodes
Que lhe ficam mesmo bem.

Vou estar sempre ao lado dele
Para o poder proteger
Porque ele é meu amigo
É assim que os amigos devem ser.

Agora, no fim.
Tentem lá adivinhar
De que animal
É que eu estou a falar.

Tiago Castro

2. Voam, voam, voam...
Por todo o mundo
Sem nunca parar
E sempre a cantarolar.

Terras quentes
Buscam com emoção
Com a sua família
Unidos pelo coração.

São pequenas, mas adoráveis
Com duas asas
Revestidas com penas,
Todas memoráveis.

Trabalhadoras são elas
Sempre a fazerem ninhos
Para guardarem os ovinhos
De onde outras nascem, belas.

Agora, por favor,
Tentem adivinhar
Do que eu estive a falar!

Bernardo Caseiro

3. Ele tem um espigão
Que injeta o seu veneno
Os animais fugirão
Com muito medo deste esper-
talhão.

Possui oito patas
Que utiliza na sua locomoção,
Mas o que vocês não sabem
É que não tem esqueleto não.

Tomás Silva

4. Sou inteligente
E vou à competição
Só vejo preto e branco
Mas acabo sempre campeão.

Gosto de correr
E de comer também.
Quando entro numa corrida
Pareço um vaivém.

Não tenho crista,
Mas tenho algo parecido.
Se me tratares bem
Sou muito querido.

Afonso Duarte

5. É pequeno
E novinho.
É branquinho
E meiguinho.

É brincalhão,
Bom companheiro.
É amigo
Verdadeiro.

Traz sempre
Algumas surpresas.
Algumas delas
Acarretam despesas.

De focinho achatado
Ou por vezes comprido
Mostra-se sempre
Muito destemido.

Tem quatro patas
Fareja muito bem
Com cauda peluda
Estou a falar de quem?

Márcia Ferrão

Respostas: 1. O gato 2. A andorinha 3. O escorpião 4. O cavalo 5. O cão

Espaço Aberto

A Pequena Sereia



Era uma vez uma menina muito bonita que se chamava Ariel. Ela desejava ir ao mundo dos humanos. O pai Tritão não a deixava ir ao mundo dos humanos porque pensava que os humanos eram maus e raptavam-na.

O pai disse:

-Ariel proíbo-te de ir ao mundo dos humanos!

A Ariel fugiu do palácio de noite, sem o pai dar por nada.

Ariel fugiu e passado algum tempo viu uma gruta. Ela entrou lá dentro e disse:

-Olá, está aqui alguém? Apareceu uma bruxa sereia muito, muito feia! Ela disse à Ariel:

-Olá minha querida jovem o que desejas.

-Eu quero que me transformes numa humana!

- Ok vou transforma-te agora mesmo.

Ariel estava espantada por ter duas pernas.

Depois viu um príncipe que a ajudou a levantar. Ela disse:

-Obrigada.

O príncipe disse:

-Anda, eu levo-te ao colo.

Quando Ariel entrou no castelo ficou espantada. Então não conseguia ir para dentro do castelo o Príncipe puxou a mão de Ariel e ela caiu em cima do Príncipe e depois ela começou a rir-se muito.

Mas o Príncipe namorava com uma menina chamada Leonor e quando Ariel viu o Príncipe a beijar Leonor foi para a beira-mar e começou a chorar muito.

O Príncipe chamou por ela mas ela não ligava. O príncipe encontrou-a na praia a chorar. O Príncipe perguntou:

-Oque é que se passa?

- Eu vi-te a beijar a Leonor—disse Ariel.

- Isso é porque eu namoro com a Leonor.

Ariel disse: «mas á frente da tua convidada!

- Sim, mas eu vou resolver as coisas com a Leonor.

Quando o Príncipe foi ter com a Leonor disse:

-Leonor, eu acho que nós devemos acabar. A Leonor disse:

-Porquê? Foi aquela menina esquisita que te disse para nós acabarmos?

O Príncipe disse:

-Não, sou eu, que quero acabar contigo!

Depois de o Príncipe ter dito aquilo disse:

-Ariel, queres casar comigo? A Ariel disse:

-Sim! Claro que quero!

Depois casaram-se e a Ariel teve uma Filha Chamada Melodie e o seu pai ficou muito orgulhoso.

Reconto de Maria Inês Fidélis Ribeiro, 3ºB

Poema de Natal

Cheira a peru
Os sinos estão a tocar
Vêm-se uns sorrisos
O Natal está a chegar.

Com os braços abertos
Recebemos este dia
Com esperança. Fé
E muita alegria

Vê-se na rua muita gente
Que diz sem parar
Com um ar contente:
«O Natal está a chegar,
Vamos nos preparar!»

E na Noite de Natal
Nasceu um Menino
Chamava-se Jesus
E era tão pequenino!

Na árvore de Natal
Mil luzes lá estarão
E com os enfeites,
Vai fazer um figurão

Mas no Natal
O que importa é estar com a Família
Com amor, carinho...
E comida!

Leonor Santos, 6º ano



Espaço Crónica

Parte e reparte

Diziam os antigos, numa atitude que hoje seria considerada politicamente incorreta, que “quem parte e reparte e não fica com a melhor parte ou é tolo ou não tem arte!”

Diremos nós que realmente o ideal é ficarmos todos com partes iguais, nesta coisa do repartir, embora saibamos que tal não acontece, baseando-se os repartidores em critérios longe dos adotados por Aquele de quem nesta época tanto se fala.

Dizem então que a repartição deve ser feita pelo mérito, pela posição social, pela habilitação literária.

Claro que acho lógica uma opção baseada em critérios, nomeadamente o do mérito. Não podemos é alarga-la às condições mínimas de vida, como a alimentação básica de alguma qualidade, o vestuário mínimo para proteger cada um do frio e da chuva, a habitação minimamente decente e mais do que tudo isto, algo que elejo como muitíssimo importante: a dignidade.

Repartamos então nesta época a dignidade, de modo equitativo.

Tenho, como sempre, de referir a Matemática que sobre a divisão tem muito a dizer.

Claro que a minha veia matemática me diz que esta questão da divisão é tudo menos perfeita, senão tente-se dividir equitativamente um bife por três pessoas, ou dois euros por seis pessoas e verão como teremos que dar mais a uns do que a outros – chamo aqui a atenção que não vale utilizar o “truque” matemático e dizer que o bife será bem dividido se dermos um terço a cada pessoa, porque aí entramos no rigor matemático e teremos que dizer que será necessário ter um bife com um peso (os físicos dizem com toda a razão, massa) divisível por três para ser possível dividi-lo em três partes

iguais. Aliás tentem fazê-lo com os dois euros a dividir por seis pessoas e vejam como darão trinta e três cêntimos a cada um e sobrarão dois cêntimos que podem reverter para o repartidor (aquele que faz a divisão).

Curiosa também é aquela história árabe, sobre a repartição em herança de dezassete camelos que um homem deixou aos seus três filhos, com a condição de o mais velho ficar com metade, o do meio com um terço e o mais novo com apenas um nono. Como devem calcular gerou-se uma confusão tremenda pois dezassete não é divisível nem por dois nem por três nem por nove e a não ser que se dividisse um camelo, o que implicaria a sua morte, não era possível cumprir as determinações do defunto pai. Chamaram um douto homem que se fez deslocar a casa dos irmãos no seu camelo. Este, ao ter conhecimento do problema, ofereceu-lhes o seu camelo e fez-se a divisão: o mais velho ficou então com nove camelos (um meio de dezoito), o do meio com seis camelos e o mais novo com dois (respetivamente um terço e um nono de dezoito). Verificaram então que $9 + 6 + 2 = 17$, sobrando o camelo do homem douto e todos ficaram satisfeitos. Se experimentarem com trinta e cinco camelos, verão que em vez de um sobram dois camelos.

**esta história é muito antiga e parece ter chegado até nós vinda do matemático árabe al-Khwārizmī)*

Luís Ribeiro

com votos de muito Boas Festas a todos os leitores d’A Voz do Champagnat

Ficha Técnica

A Voz do Champagnat

Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

avozdochampagnat@gmail.com

Direção e edição — Teresa Byrne

Coordenação de Secção — Teresa Byrne (Editorial, Espaço Aberto, Notícias da Escola e Livros e Leituras); Maria João Correia (Reflexões) Sandra Sousa (Notícias dos Pequenin@s), Andreia Arruda (Notícias da Escola), Anabela Ribeiro (E Assim Se Fala e Escreve... Bem e Livros e Leituras), Sara Alves (Espaço Biodiversidade), Luís Ribeiro (Espaço Crónica)

Impressão — Natália Prior

